

EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA: A EFICÁCIA DO TEATRO NO ENSINO DA LEPTOSPIROSE

Ádrya Pinho Pereira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

adrya.pereira@aluno.unifametro.edu.br

Ana Beatriz Farias Abreu

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

ana.abreu02@aluno.unifametro.edu.br

Maria Eduarda da Costa Sousa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

eduardah.sousah@gmail.com

Lysandra Guedes Fontenele Miranda

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

lysandra.miranda@aluno.unifametro.edu.br

Bárbara Mara Bandeira Santos de Oliveira

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

barbara.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: : Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Alunos do quarto semestre do Curso de Medicina Veterinária da UNIFAMETRO, envolvidos na disciplina do projeto de extensão Educação em Saúde Aplicada à Medicina Veterinária, utilizaram o teatro como ferramenta de comunicação e conscientização da população sobre temas relevantes à Saúde Única. O objetivo deste trabalho foi propiciar o conhecimento sobre a zoonose leptospirose às crianças do ensino fundamental de forma lúdica. A ação destacou a importância do aprendizado lúdico como estratégia para facilitar a compreensão de temas complexos. Os resultados foram considerados satisfatórios, uma vez que as atividades desenvolvidas na escola foram bem recebidas e amplamente aceitas pelos alunos. Em cada visita, observou-se um público receptivo e participativo, que compartilhou experiências pessoais, relatou trabalhos escolares sobre o tema e demonstrou interesse por meio de perguntas pertinentes. A participação ativa do público reforça a relevância de iniciativas como essa, incentivando a continuidade de projetos semelhantes. Essas ações contribuem significativamente para a disseminação de informações sobre zoonoses e promovem uma maior compreensão da relação entre saúde humana, animal e ambiental, conforme os princípios da Saúde Única.

Palavras-chave: Ensino lúdico; Teatro Educativo; Zoonose; Saúde única.

INTRODUÇÃO

As atividades de extensão universitária têm como essência promover uma conexão prática entre os alunos e a sociedade. Considerando a importância dessa interação, tais projetos são obrigatórios no ensino superior brasileiro, sendo distribuídos ao longo da formação acadêmica. De acordo com o Conselho Nacional de Educação (2023), a extensão deve estar fundamentada em valores e princípios para o ensino, aprendizado e formação docente, consolidando-se como uma ferramenta essencial na formação profissional.

Os animais possuem um grande papel na vida dos seres humanos, tornando-se parte integrante de nossa sobrevivência, nossa história e nossa própria identidade (BUENO, 2020), portanto, torna-se indispensável compreender os impactos que essa relação pode refletir na sociedade atual, destacando seus prós e contras. Como fator negativo, temos a ocorrência de doenças zoonóticas, sendo assim, fundamental a educação sanitária para a disseminação de conhecimentos à população, de forma acessível, sendo uma delas o ensino lúdico, que, de acordo com Freitas e Salvi (2000), faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, caracterizando-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento e análise do conhecimento de crianças do ensino fundamental sobre a leptospirose e suas principais características, utilizando o teatro como ferramenta lúdica de aprendizagem. Além de, descrever os resultados obtidos e reforçar a importância de estratégias educativas que promovam o engajamento do público infantojuvenil.

METODOLOGIA

Os alunos do quarto semestre do Curso Medicina Veterinária da UNIFAMETRO, participaram da disciplina “Extensão em Educação em Saúde Aplicada em Medicina Veterinária”, cujo objetivo era de transmitir informações com embasamento científico de forma lúdica e acessível para crianças a respeito da doença zoonótica Leptospirose, seus métodos de transmissão e profilaxias. A proposta visou não apenas conscientizar, mas também refletir sobre os impactos da falta de informações e infraestrutura adequada na saúde única.

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, com a aplicação de um questionário avaliativo de natureza quantitativa. A atividade foi realizada em uma escola particular localizada no município de Fortaleza-Ce, envolvendo uma turma de 5ª série do ensino

fundamental I, no turno da tarde, composta por 13 alunos. De acordo com Piaget (1971), a evolução ou desenvolvimento da criança provém do lúdico, ela precisa se divertir para crescer, nesse contexto, a intervenção consistiu na apresentação de uma peça teatral com caráter educativo, realizada no auditório da instituição. O enredo incluía um narrador e personagens que dialogavam entre si, compondo uma dramatização com foco informativo sobre a leptospirose.

A abordagem educativa foi planejada pela equipe responsável pelo projeto, que elaborou integralmente o roteiro da peça teatral, intitulada “Leptospira em ação”. Além disso, a equipe desenvolveu fantasias representando um rato, um cachorro, uma médica veterinária e a bactéria leptospira. Foram também utilizados objetos cênicos, que incluíram restos de comida (para simular um ambiente insalubre), tecido TNT (representando uma poça de água contaminada) e boia espaguete (simbolizando as espiroquetas da bactéria leptospira).

Ademais aos recursos visuais e físicos, foi incorporado um áudio pré-gravado contendo as falas dos personagens, efeitos sonoros e narração, sincronizando com um vídeo projetado contendo os cenários da peça, complementando a dramatização. Essa estratégia visou reforçar o aprendizado e proporcionar uma maior imersão dos alunos no conteúdo abordado, exigindo deles a compreensão do enredo e assimilação das informações transmitidas.

A peça teatral transmitiu informações essenciais sobre a leptospirose de maneira acessível e lúdica ao público infantil. O conteúdo abordado incluiu aspectos básicos da doença, como habitat preferencial da bactéria *Leptospira spp.*, suas características morfológicas e fisiológicas e sua predileção por hospedeiros específicos, como os roedores. Foram também discutidas as formas de infecção dos hospedeiros reservatórios, a forma zoonótica de transmissão e a fisiopatologia da doença em cães, destacando-se os mecanismos de entrada da bactéria no organismo e ressaltando a importância da busca por atendimento médico-veterinário, incluindo a realização de exames complementares e o início precoce do tratamento. Além disso, foram enfatizados o caráter zoonótico da leptospirose, os riscos à saúde única e as principais formas de prevenção, incluindo a vacinação regular de cães, que vai além das campanhas realizadas pelo poder público. A dramatização concluiu-se reforçando que a prevenção é a melhor forma de controle da doença, estimulando a conscientização da comunidade quanto aos cuidados com a saúde única.

Visto que, Batista et al (2021) sinaliza que o uso de questionários possibilita uma maior sistematização dos resultados e maior facilidade de análise dos dados obtidos. E que, além disso, as respostas às perguntas, principalmente quando são fechadas, não estão tão sujeitas a

enviesamentos e interpretações duvidosa (SANTOS e HENRIQUES, 2021). Após a apresentação teatral, foi aplicado um questionário composto por cinco perguntas de múltipla escolha, com o intuito de avaliar a absorção do conteúdo pelos alunos, obtendo dados objetivos e sem ambiguidades, a fim de contribuir para a fidedignidade dos resultados. As questões formuladas foram: 1. O que causa a leptospirose? / 2. Você sabe o que é zoonose? / 3. Como as pessoas podem pegar leptospirose? / 4. Existe vacina preventiva para a leptospirose? / 5. A vacina que seu animal recebe na campanha da prefeitura previne contra a leptospirose? À análise das respostas permitiu avaliar a eficácia da metodologia lúdica utilizada na transmissão do conhecimento sobre a leptospirose, contribuindo para a avaliação da abordagem como ferramenta educativa eficaz no contexto de extensão universitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leptospirose é uma doença infecciosa típica de países com falta de saneamento ambiental ou consequência de desastres naturais. Embora seja potencialmente letal, seu impacto na saúde da população ainda é subestimado. No plano político e midiático a doença tem pouca ou nenhuma visibilidade, o que a torna marginalizada e desconhecida pelo público geral (MARTINS e SPINK, 2018).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento de alunos do Ensino Fundamental I sobre a leptospirose e suas principais características, a partir da apresentação de uma peça teatral educativa. A encenação abordou aspectos relevantes da doença, com foco na conscientização e prevenção. A literatura atual destaca que uma das formas mais eficazes de transmitir conhecimentos sobre saúde às crianças é por meio das tecnologias lúdicas (DE CASTRO AR et al., 2018; BRAGAGNOLLO et al., 2019).

Para a análise, foi aplicado um questionário com cinco questões de múltipla escolha, cujos resultados estão compilados a seguir.

Em relação ao conhecimento sobre o microorganismo que causa a leptospirose, a pesquisa revelou que 11 (onze) das 13 (treze) crianças marcaram corretamente a opção “bactéria”. A compreensão desse ponto por parte da maioria expressiva dos alunos reforça que o uso adequado de atividades lúdicas no ensino em saúde contribui positivamente no aprendizado, podendo auxiliar na difusão do conhecimento e no controle de doenças, inclusive para além do ambiente escolar (BRAGAGNOLLO et al., 2019).

Entretanto, ao investigar o conhecimento sobre a definição do termo “zoonose”, nenhuma das crianças conseguiu assimilá-la corretamente. Esse dado pode estar relacionado ao nível de complexidade do termo. Lima et al., (2010) observaram situação semelhante ao aplicar questões relacionadas ao conhecimento sobre zoonoses: 28,21% (11/39) dos entrevistados da escola particular e 28% (07/ 25) da escola municipal relataram já ter ouvido falar no termo. Esse resultado pode ser atribuído à ausência dessas expressões em livros didáticos do ensino fundamental, revistas, noticiários, programas de TV e rádio. Palavras técnicas como “zoonose” raramente são abordadas nesses meios, salvo quando objeto de pesquisa por professores ou pautas específicas da mídia. Assim, os alunos e a população dificilmente têm acesso ao significado desses conceitos (LIMA et al., 2010). Portanto, reforça-se a necessidade de enfatizar o ensino desses termos.

Quanto aos meios de transmissão da leptospirose, toda a turma (100%) identificou corretamente que a doença é transmitida pelo contato com água contaminada com a urina dos ratos. Esse resultado demonstra que a ênfase dada durante a apresentação foi eficaz. Dessa forma, o uso do lúdico no ensino sobre saúde para o público infantil revela-se uma estratégia de educação permanente em saúde, sendo relevante abordar noções básicas de higiene pessoal, saúde comunitária e adoção de comportamentos saudáveis (COSCRATO et al., 2010).

Um aspecto fundamental da pesquisa foi avaliar a percepção dos alunos quanto à prevenção da leptospirose em animais, com foco na vacinação. Foi questionado se existia vacina para animais, humanos ou ambos. A maioria dos alunos (10) respondeu corretamente que a vacina é voltada para animais; dois indicaram que existia para humanos e animais, e apenas uma criança respondeu que era apenas para humanos. Essa informação deve ser amplamente divulgada, pois, em estudo sobre a conscientização da população quanto à Leptospirose Canina, Santos e Santos (2021) observaram que, entre os domicílios visitados, apenas 65,3% dos tutores realizavam a vacinação anual em todos os seus animais, totalizando 170 cães com vacinação atualizada. Ainda segundo o estudo, em 34,7% dos lares os animais nunca haviam sido vacinados contra leptospirose, totalizando 90 cães (SANTOS e SANTOS, 2021).

A última questão abordou um tema enfatizado na peça teatral: se a vacina aplicada nos animais durante as campanhas da prefeitura protege contra a leptospirose. Há um senso comum de que a vacina oferecida gratuitamente pelos órgãos públicos imuniza os animais contra várias doenças. No entanto, a vacina fornecida pelas prefeituras protege apenas contra a raiva, sendo necessário o acompanhamento veterinário para a aplicação do protocolo vacinal completo e

adequado para cães. Nesta questão, a maioria dos alunos (10) respondeu corretamente, afirmando que a vacina da campanha municipal não previne contra a leptospirose.

A vacinação é uma das estratégias utilizadas para garantir a saúde e o bem-estar animal, além de contribuir na prevenção de zoonoses. Portanto, para que sejam realizados os protocolos de vacinação adequados, é essencial que os proprietários tenham conhecimento sobre os procedimentos corretos, de acordo com as recomendações veterinárias (SUHETT et al., 2013).

De modo geral, os resultados foram satisfatórios, visto que as ações realizadas na escola foram aceitas e engajadas de forma positiva pelos alunos. A cada visita, o público mostrou-se participativo e interativo, compartilhando experiências pessoais, comentando sobre trabalhos relacionados já desenvolvidos na escola e realizando perguntas sobre a apresentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão em Educação em Saúde Aplicada à Medicina Veterinária: A Eficácia do Teatro no Ensino da Leptospirose, apresentou de forma não convencional a importância do conhecimento sobre zoonoses e as medidas de prevenção. Além de beneficiar a comunidade, o projeto contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes envolvidos.

A iniciativa instiga o uso de métodos alternativos de ensino no contexto da educação em saúde única, incentivando os alunos a desenvolver e aplicar estratégias que tornem o conteúdo mais acessível à população. O projeto busca facilitar o entendimento e ampliar a conscientização sobre os riscos que as zoonoses representam, bem como formas de prevenção.

O retorno positivo do público, evidenciado pelo envolvimento nas atividades e questionários, bem como pelo compartilhamento de experiências pessoais, reforça a eficácia da metodologia adotada e incentiva a realização de novos projetos com abordagens inovadoras, voltados para diferentes públicos e diferentes realidades.

É de suma importância trazer visibilidade para temas frequentemente negligenciados, como o conceito das zoonoses. Nesse sentido, o projeto cumpre um papel fundamental ao sensibilizar a sociedade sobre questões de saúde única, promovendo assim uma maior integração entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais.

REFERÊNCIAS

BASTOS, J. E. de S. et al. O uso do questionário como ferramenta metodológica: potencialidades e desafios. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 3, p.

623–636, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636>. Acesso em: 24 maio 2025.

BRAGAGNOLLO, G. R.; SANTOS, T. S.; FONSECA, R. E. P.; ACRANI, M.; CASTELO BRANCO, M. Z. P.; FERREIRA, B. R. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 5, p. 1203-1210, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0551> Acesso em: 23 maio 2025.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 576/2023 – Revisão da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=251351-pces576-23&category_slug=agosto-2023-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 19 mar. 2025.

BUENO, C. Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos. *Ciência e Cultura*, v. 72, n. 1, p. 9-11, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602020000100004>

CASTRO, A. R. de; ARRUDA, A. M. C.; SIQUEIRA, P. H. G. da S.; KAWAKAMI, R. M. da S. A. Educação em saúde sobre cuidados com a higiene infantil e alimentação saudável na creche. *Anais da Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina*, v. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/picmed/article/view/1021> Acesso em: 23 maio 2025.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 257–263, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000200017> . Acesso em: 23 maio 2025.

DA COSTA, A. J. et al. Teatro de fantoches como estratégia ao tema leishmaniose visceral no ensino fundamental. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 13, n. 3, p. 131-140, 2018. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID498/v13_n3_a2018.pdf.

FREITAS, E. S. de; SALVI, R. F. A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de Geografia. Curitiba: SEED/PDE, 2000. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf

LIMA, A. M. A. et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1457–1464, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700057>. Acesso em: 23 maio 2025.

MARTINS, M. H. da M.; SPINK, M. J. P. A leptospirose humana como doença duplamente negligenciada no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 3, p. 919–928, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.16442018> Acesso em: 23 maio 2025.

SANTOS, A. P. L.; SANTOS, H. P. Leptospirose canina: conscientização e importância da realização de ações educativas de prevenção em uma comunidade no Maranhão. *Brazilian*

Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 1495–1505, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-103. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22682>. Acesso em: 23 maio 2025.

SUHETT, W. G. et al. Percepção e atitudes de proprietários quanto à vacinação de cães na região sul do estado do Espírito Santo-Brasil. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 50, n. 1, p. 26-32, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/download/55821/59227/0>. Acesso em: 23 maio 2025.